

A SELEÇÃO DE RECURSOS HUMANOS E A CONTRIBUIÇÃO DA FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS: — UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

Elzo Siguetta*

ORIGENS

Em 1962, após alguns anos de estudos e debates, uma equipe de professores e dirigentes de algumas faculdades deram início a entendimentos para a realização de exame conjunto na área biológica. Criava-se, assim, em meados de 1963, o Centro de Seleção de Candidatos às Escolas Médicas e Biológicas, conhecido pela sigla CESCEM.

Como a realização do exame vestibular constitui área de especialização dentro da administração de recursos humanos, necessitando de especialistas em avaliação e complexo tecnológico para atender adequadamente às exigências do processo, cujo objetivo final é selecionar os melhores e mais capazes para prosseguir estudos no 3.^o grau, verificou-se a necessidade de criar-se uma instituição que pudesse administrar convenientemente as atividades pertinentes ao exame vestibular.

Originou-se, assim, a 25 de novembro de 1964, a Fundação Carlos Chagas.

OBJETIVOS

No início da década de 60, os exames vestibulares vinham sendo realizados, nas várias Faculdades, por Comissão de Professores nomeada pelo órgão máximo que, no período de alguns meses, planejava e executava, de forma amadorística, o exame vestibular da Faculdade, deixando de lado as suas principais atividades, ou seja, a docência e a pesquisa.

Entretanto, o crescente número de candidatos e as limitadas vagas existentes nas Unidades de Ensino levavam os estudantes a uma verdadeira maratona para prestar exames em várias instituições, chegando a realizar até 3 provas num mesmo dia.

* Do Departamento de Seleção de Recursos Humanos da Fundação Carlos Chagas.

Procurou-se, então, racionalizar o sistema de seleção, levando-se em consideração que o importante, dentro dessa filosofia, era o homem, mais precisamente, o estudante. Realizava-se, assim, exame vestibular mais completo, mais rápido e menos dispendioso, mas, sobretudo, tecnicamente executado para selecionar os melhores.

Para atender a este princípio básico de seleção, alguns objetivos foram definidos pelos instituidores:

1. igualdade de condições para todos os candidatos, vale dizer, provas no mesmo dia, mesmo horário e recebendo as mesmas instruções;
2. inclusão de matéria representativa de todo o programa, o que permite uma avaliação bastante completa do candidato e
3. objetividade de julgamento, podendo utilizar sistemas mecanizados para apuração dos resultados.

Ao mesmo tempo em que se inovava o exame vestibular, o CESCEM ampliava o elenco de provas exigido no exame, influenciando, dessa forma, o ensino médio, onde havia uma especialização precoce, tri-partido nas 3 áreas profissionais de maior demanda na época, ou seja, Direito, Medicina e Engenharia. A definição de algumas poucas matérias, como base de seleção para determinado curso superior, deforma a mentalidade de estudantes, pais e educadores do curso secundário, que tem por objetivo conferir ao aluno formação ampla capaz de permitir-lhe uma melhor visão das ciências, artes, letras e filosofia, compatível com o grau de desenvolvimento de seu espírito.

Concomitantemente, o CESCEM introduziu as provas práticas no seu exame, procurando, destarte, influir no ensino médio e oferecer oportunidade ao aluno para melhor estudar as várias opções profissionais existentes.

Como os melhores candidatos nem sempre são os mais inteligentes e de maior potencialidade, mais uma inovação foi realizada pelo CESCEM, incluindo-se a prova de Nível Intelectual, sem conferir aos seus resultados o caráter eliminatório. Esta prova objetiva medir o potencial intelectual do candidato em alguns fatores, como o numérico, o verbal e o raciocínio abstrato.

PRIMEIRO EXAME VESTIBULAR UNIFICADO

O primeiro Concurso Vestibular do CESCEM, realizado pela Fundação Carlos Chagas, ocorreu no período de 14 a 21 de fevereiro de 1964, aglutinando as seguintes Faculdades:

- Faculdade de Medicina da USP
- Escola Paulista de Medicina
- Faculdade de Medicina da UNICAMP
- Faculdade de Medicina de Sorocaba
- Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu
- Faculdade de Medicina Veterinária da USP
- Faculdade de Farmácia e Bioquímica da USP

O número de candidatos inscritos foi de 2.465 para concorrer a um total de 660 vagas distribuídas, pelas carreiras, da seguinte forma:

- Medicina - 400 vagas
- Medicina Veterinária - 120 vagas
- Farmácia e Bioquímica - 100 vagas
- Biologia - 40 vagas

As provas aplicadas naquele vestibular foram Português, Matemática, Física, Química, Biologia, Conhecimentos Gerais (versando sobre História, Geografia e Atualidades) e Língua Estrangeira, podendo o candidato optar entre Inglês e Francês.

Como se pode notar das informações sobre o Concurso Vestibular de 1965, houve radical alteração no conteúdo solicitado aos concorrentes, passando de um Exame Vestibular concentrado na área de especialização, para um exame amplo versando sobre todas as disciplinas do ensino médio, posteriormente denominado núcleo comum.

Além das provas objetivas, o CESCEM aplicou, naquele Concurso Vestibular, provas práticas de Física, Química e Biologia para aproximadamente 2.000 candidatos, ou seja, três vezes o número de vagas ofertado. As provas foram realizadas nas dependências da Faculdade de Medicina da USP, no período de 26 a 28 de fevereiro de 1965.

CRESCIMENTO DO CESCEM

O sucesso do Exame Vestibular Unificado do CESCEM foi total, graças ao trabalho sério e dinâmico dos seus fundadores e organizadores. Em face do êxito atingido, novas Faculdades passaram a integrar o exame do CESCEM, variando de 7 escolas em 1965 para 11 em 1966 e, já em 1969, aglutinava um total de 20 Instituições de Ensino, verificando-se um crescimento de 186%. Consoante se verifica na Tabela I, o crescimento ainda foi maior quanto ao número de cursos oferecidos, passando de 10 cursos para 36, com um aumento de 260%. Da mesma forma, houve significativo aumento nas vagas oferecidas, passando de 660 para 1.883, com um aumento de 185%. Todavia, o crescimento maior foi no número de candidatos, passando, nesse período de 5 anos, de 2.465 para 9.103, o que corresponde a um aumento de 269%.

Cabe ressaltar ainda que, no Concurso Vestibular de 1968, o CESCEM expandiu os seus serviços, executando também exame vestibular para cursos que não da área biológica, como são os casos dos vários cursos da área de ciências exatas da UNICAMP.

TABELA I

NÚMERO DE ESCOLAS, CURSOS, VAGAS E CANDIDATOS PARTICIPANTES DO EXAME DO CESCEM NO PERÍODO DE 1965 A 1969. AUMENTO PERCENTUAL NESSE PERÍODO: FONTE-ARQUIVO FCC.

	1965	1966	1967	1968	1969	AUMENTO
Escolas	7	11	11	17	20	186%
Cursos	10	18	18	27	36	260%
Vagas	660	1.060	1.125	1.440	1.883	185%
Candidatos	2.465	4.630	5.758	6.660	9.103	269%

AVALIAÇÃO DOS EXAMES

Para o aperfeiçoamento do processo de seleção é imprescindível que se faça a avaliação dos exames. Assim, o CESCEM introduziu, de forma sistemática, a análise das provas e dos métodos utilizados para aperfeiçoar o seu exame.

A avaliação das provas inclui, principalmente, a apreciação da distribuição de frequência dos candidatos pelo número de acertos, medida do grau de dificuldade de cada questão, a validade do item, ou seja, a sua capacidade discriminativa e a fidedignidade dos escores, vale dizer, a correlação entre os escores que seriam outidos pelos candidatos em sucessivas aplicações da mesma prova.

Esta informação, fornecida às Bancas Examinadoras, mostrou-se de grande utilidade. O examinador pode, assim, ter medida objetiva da qualidade das questões que elaborou, pois, não raramente, dada questão que lhe pareça muito bem elaborada e atraente pode, para fins de seleção, revelar-se pobre quanto ao conteúdo, porque demasiadamente fácil ou difícil, ou ainda, mal formulada. Com esse procedimento, sistematicamente realizado, acompanhado por especialistas em medidas educacionais, puderam ser aperfeiçoados os exames realizados, obtendo resultados satisfatórios da validade da seleção.

PESSOAL TÉCNICO E EQUIPAMENTOS

Desde o início, a Fundação Carlos Chagas preocupou-se com a adequada estruturação da entidade, quer quanto aos recursos humanos, quer no que diz respeito a equipamentos. Consciente da carência de técnicos em nosso meio, procurou preparar elementos que, posteriormente, viessem a pertencer à sua equipe, enviando, para tanto, bolsistas aos Estados Unidos, para especializarem-se em problemas de avaliação, construção de testes; enfim, nos múltiplos aspectos técnicos e metodológicos relacionados a problemas educacionais. Contou, para isso, com auxílio da Fundação Ford.

Por outro lado, para desenvolver os seus trabalhos, a Fundação necessitava de equipamentos modernos e adequados para o tipo de serviço que executava. Para a área de processamento de dados contou, à época, com a inestimável colaboração do Centro de Computação Eletrônica da USP. No que tange à montagem do seu parque gráfico, os instituidores desenvolveram esforços conjuntos na obtenção de recursos para aquisição de equipamentos modernos, contando mais uma vez com o auxílio da Fundação Ford.

PAPEL PIONEIRO

Sem qualquer sombra de dúvida, a Fundação Carlos Chagas cumpriu trabalho pioneiro no campo de seleção de candidatos a ingresso a cursos superiores. A implantação de exames unificados, com caráter de seleção e não de habilitação, a medida global do conhecimento de candidatos, adquirido a nível do curso médio, o original sistema de opções, a avaliação de qualidade dos exames com o uso de computadores representam algumas das principais inovações introduzidas em nosso meio, pela Fundação Carlos Chagas, já em 1964.

O exemplo da Fundação Carlos Chagas inspirou outros grupos. Assim, em 1967, as escolas de Economia e Administração reuniram-se sob a denominação de CESCEA, que, praticamente decalcado no CESCEM, passou a realizar exames conjuntos, na área de Economia e Administração. Em 1969, também algumas escolas de Engenharia, notadamente a Escola Politécnica da USP, a Faculdade de Engenharia Industrial e a Faculdade de Engenharia Mauá seguiram o exemplo do CESCEM, realizando exames unificados, embora não em forma de testes objetivos, através de nova organização -- MAPOFEI. Em 1971, surge o CESGRANRIO (Centro de Seleção de Candidatos do Grande Rio), identificado com os princípios que nortearam a Fundação Carlos Chagas, desde 1964.

Inegavelmente, foi notável o papel inspirador desempenhado pela Fundação Carlos Chagas, inclusive no cenário nacional, quanto à conceituação dos concursos vestibulares. Isto pode ser apreciado nos vários diplomas legais editados posteriormente, onde o legislador utilizou-se de subsídios valiosos surgidos da experiência pioneira da Fundação Carlos Chagas, redundando em benefícios para a educação em todo o país.

ATIVIDADES DE SELEÇÃO PARA OUTRAS INSTITUIÇÕES DE NÍVEL SUPERIOR

As atividades da Fundação Carlos Chagas não ficaram restritas, todavia, à seleção de candidatos às escolas superiores do Estado de São Paulo. Graças ao elevado prestígio que conquistou, projetou sua influência também em outros Estados. No antigo Estado da Guanabara, foram realizadas, em 1966, separadamente, para os grupos de Medicina e Engenharia, provas de seleção, seguindo o modelo de São Paulo. A Fundação forneceu aos encarregados todas as informações e materiais solicitados.

A Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, em 1967, utilizou não só os métodos, como também as provas elaboradas por técnicos da Fundação. A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro organizou exames conjuntos em 1967; um dos testes foi fornecido pela Fundação, com aplicação supervisionada por técnico a ela pertencente. Da mesma forma, outros Estados como Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Sul realizaram exames de seleção de forma unificada, consultando a Fundação Carlos Chagas

quanto aos métodos e técnicas.

O trabalho de assessoria e de elaboração dos instrumentos de seleção, bem como, em alguns casos, de aplicação e avaliação não se limitaram a essas Instituições de Ensino, tendo sido ampliado para vários outros Estados, chegando a prestar serviços de forma integral. No Anexo I, temos a relação de Instituições de Nível Superior para as quais a Fundação prestou diferentes formas de colaboração no período de 1964 a 1984.

Para o próximo Concurso Vestibular de 1985, a Fundação Carlos Chagas vem prestando diferentes formas de colaboração para as seguintes Instituições de Nível Superior, com os respectivos números de candidatos.

TABELA II

**INSTITUIÇÕES DE NÍVEL SUPERIOR QUE REALIZAM CONCURSO
VESTIBULAR COM A COLABORAÇÃO DA FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS.
NÚMERO DE CANDIDATOS INSCRITOS. (1985).**

INSTITUIÇÕES DE NÍVEL SUPERIOR.	Nº DE CANDIDATOS
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	22.479
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	8.051
Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro	1.160
Universidade Federal de Alagoas	5.946
Universidade Federal de Sergipe	9.776
Escola Superior de Agricultura de Mossoró	484
Universidade Estadual de Londrina	7.734
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	21.341
Universidade Católica do Salvador	17.196
Faculdade de Medicina da Santa Casa	4.700
Faculdade Regional de Medicina de São José do Rio Preto	990
Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia de Fernandópolis	40
Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso	4.783
Faculdades Integradas de Uberaba	2.458
Universidade do Estado da Bahia	5.579
Universidade Estadual de Feira de Santana	2.373
Federação Regional do Rio Grande do Norte	4.206
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	1.447
Centro de Educação Tecnológica da Bahia	875
Distrito Geo-Educacional - 30	300

COLABORAÇÃO PRESTADA A SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO

Os conceitos de eficiência e retidão, associados ao nome da Fundação Carlos Chagas, fizeram com que suas atividades se estendessem, também, a outros setores. Assim, nos anos de 1968 e 1969, colaborou na organização dos exames de admissão ao ginásio da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, cabendo à Fundação a impressão de provas e a organização da mecânica de aplicação desses exames, simultaneamente, em todo o Estado.

Embasado na eficiência do trabalho e na segurança dos seus serviços, gradativamente a Fundação Carlos Chagas passou a prestar colaborações em outras áreas, como no exame de madureza, hoje Exames de Suplência - Educação Geral ou Profissionalizante.

No ano de 1985 prestamos colaboração a várias Secretarias de Educação, conforme mostra a Tabela III.

TABELA III

SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO PARA AS QUAIS A FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS PRESTA COLABORAÇÃO NOS EXAMES DE SUPLÊNCIAS - NÚMERO DE OPÇÕES - ANO 1984

SECRETARIA	NÚMERO DE OPÇÕES
Secretaria de Educação do Estado de São Paulo	
Exames de Suplência - Educação Geral	90.425
Exames de Suplência - Profissionalizante	13.694
Secretaria de Educação da Bahia	
Exames de Suplência - Educação Geral - 1º Semestre	46.254
Exames de Suplência - Educação Geral - 2º Semestre	55.254
Secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul	
Exames de Suplência - Educação Geral - 1º Semestre	7.766
Exames de Suplência - Profissionalizante - 1º Semestre	2.605
Exames de Suplência - Profissionalizante - 2º Semestre	3.050

SELEÇÃO PÚBLICA PARA ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS

O sucesso alcançado pela Fundação Carlos Chagas na realização de Concursos Vestibulares do CESCEM, e a prestação de serviços para a realização de Exames Vestibulares de outras instituições de ensino superior do país, fez com que a entidade diversificasse o seu trabalho, como ocorre com instituições similares no exterior, notadamente nos Estados Unidos, passando a prestar serviços no campo da seleção de pessoal para órgãos governamentais.

A primeira colaboração realizada foi em 1968, para o Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região, no Concurso Público para Auxiliar Judiciário, envolvendo o total de 9.088 candidatas, um número altamente elevado para a época, se compararmos com os Concursos Vestibulares realizados naquele ano.

Apenas como registro histórico permita-nos citar algumas características do mencionado concurso, pois difere muito das técnicas e dos processos hoje adotados. Para o mencionado Concurso Público foram aplicadas as provas de Português, de Aritmética, de Conhecimentos Específicos e de Datilografia, sendo que esta última, a mais trabalhosa, fora realizada em primeiro lugar, sendo considerada como prova eliminatória.

O trabalho de aplicação e de correção da prova de datilografia para o número total de inscritos, como previa o edital de concurso, somado à inexperiência da Fundação, fez com que levássemos aproximadamente 60 (sessenta) dias para a consecução dos serviços, sempre acompanhados pelos membros da Comissão de Concurso, Dr. Raul Duarte de Azevedo, do saudoso Dr. Nelson Ferreira de Souza e do Dr. Cássio de Mesquita Barros Junior.

Executada a fase inicial de datilografia, a Fundação concluiu o trabalho restante em mais algumas semanas, com a aplicação, correção e emissão do resultado final de classificação, tendo sido selecionados 1.002 pretendentes ao cargo de Auxiliar Judiciário.

Em 1969, por solicitação da Diretoria do Banco do Estado de São Paulo S.A., a Fundação Carlos Chagas prestou a sua segunda colaboração no campo de seleção pública para órgãos governamentais, realizando, em conjunto, o concurso público para admissão de Escriturário-Estagiário do Quadro A do mencionado Banco. Inscreveram-se 13.663 candidatas na Capital do Estado de São Paulo, sendo aplicadas as provas de Português, Aritmética, Contabilidade e Conhecimentos de Atividade Bancária, Psicoteste e Datilografia.

Os dois primeiros serviços prestados foram trabalhosos, demorados, mas dignificantes. A estrutura implantada para a realização do Concurso Vestibular do CEECEM não se adaptava, na sua totalidade, à execução dos concursos públicos, pois exames como a prova de datilografia e a prova de personalidade não podiam ser avaliados por computação, sendo a avaliação realizada manualmente por uma equipe de colaboradores. Entretanto, a segurança dos serviços, incluindo aí, também, o sigilo das provas, o processo e mecanismos de execução, o processamento eletrônico dos resultados, a *uniformização de tratamento foram transferidos da experiência pioneira do exame do CEECEM para a realização de Concursos Públicos.*

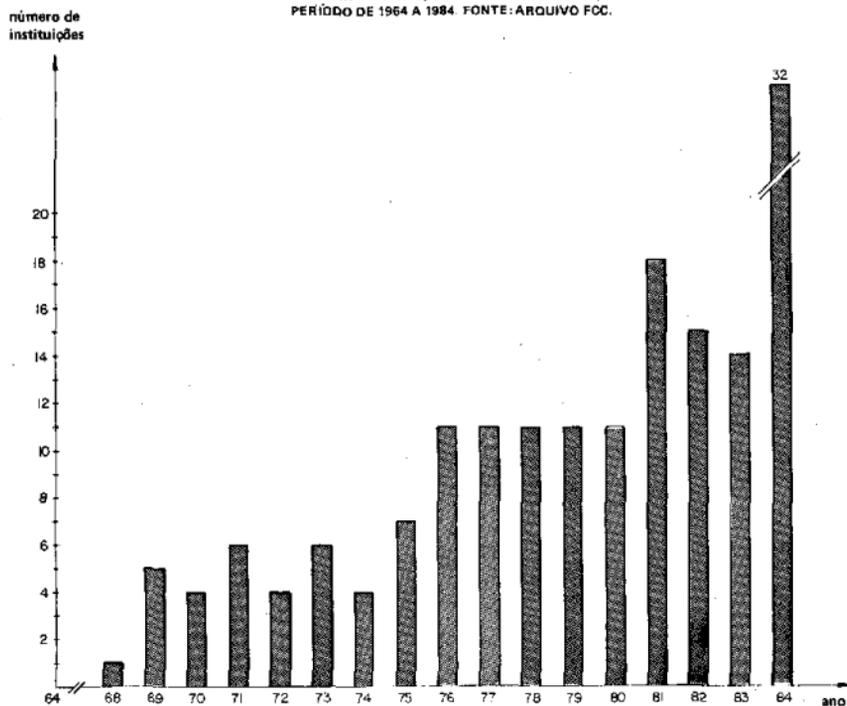
Com o sucesso obtido nesses primeiros concursos públicos, não foi difícil para a Fundação Carlos Chagas passar a colaborar intensamente com outras instituições governamentais. Assim, ainda em 1969, a Fundação Carlos Chagas prestou colaboração à Procuradoria Geral do Estado, ao Tribunal da Justiça e à Secretaria da Educação, todos do Estado de São Paulo, para a realização de concursos públicos para diferentes cargos.

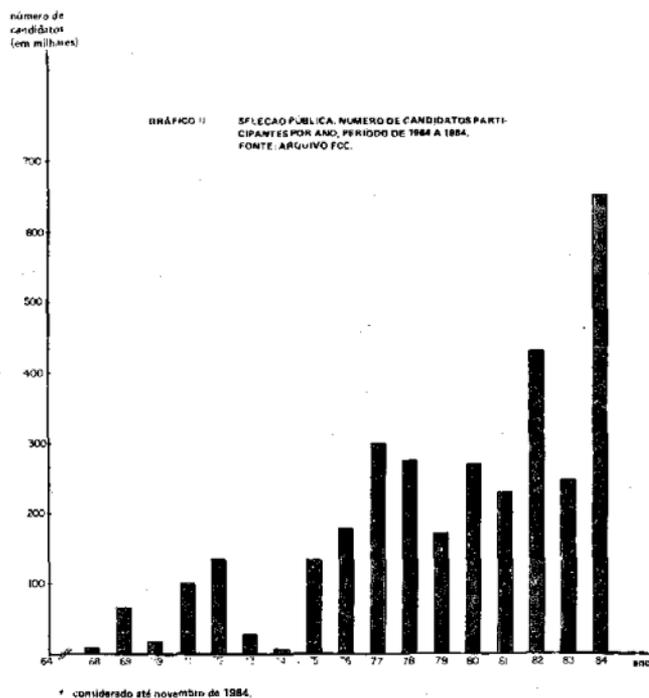
Progressivamente, nos anos subseqüentes, a Fundação Carlos Chagas passou a colaborar também com entidades da esfera do Governo Federal e Municipal tendo, em 1970, prestado serviços à Secretaria da Receita Federal do Ministério da Fazenda e ao Tribunal de Contas do Município de São Paulo.

A colaboração, que era local, no Estado de São Paulo, passou a expandir para todo o território nacional, envolvendo um maior número de inscritos, com realização concomitante de provas em várias capitais de Estado e cidades estrategicamente localizadas. O primeiro projeto dessa natureza foi realizado em 1972 para a Caixa Econômica Federal, ainda com a sua matriz sediada na cidade do Rio de Janeiro, mas já unificado e envolvendo todas as filiais. Foram 120.686 candidatos inscritos, sendo o exame realizado em 38 cidades de território nacional.

Nos Gráficos I e II, podemos apreciar a colaboração da Fundação Carlos Chagas no campo da seleção pública, nos seus 20 anos de existência.

GRÁFICO I - SELEÇÃO PÚBLICA. NÚMERO DE INSTITUIÇÕES PARA AS QUAIS A FUNDAÇÃO PRESTOU COLABORAÇÃO. PERÍODO DE 1964 A 1984. FONTE: ARQUIVO FCC.





ALGUNS PRINCÍPIOS TÉCNICOS E ESTRATÉGIAS ADOTADOS

Na realização de concursos públicos para seleção de pessoal, os princípios estabelecidos desde a criação da Fundação Carlos Chagas foram sempre levados em consideração. Outros princípios e estratégias desenvolvidos e adotados ao longo dos 20 anos de existência são preceitos fundamentais para o exercício do seu trabalho. Assim, enumeramos alguns princípios e estratégias considerados mais relevantes.

1. Na prestação de serviços por parte da Fundação Carlos Chagas, mister se faz registrar que a política traçada pelo seu Conselho-Diretor, e seguida pela equipe técnica, é no sentido de colaborar com as entidades contratantes naquelas fases do processo em que, por falta de recursos materiais e humanos próprios, há necessidade de colaboração externa. Dentro desse enfoque, a Fundação Carlos Chagas tem prestado serviços, com participações variadas, desde a execução do concurso público por delegação integral até simples colaboração na correção de provas por processo eletrônico ou apenas na elaboração e impressão de provas para posterior aplicação e avaliação pela contratante.
2. Concurso Público nada mais é do que a realização pública de um processo de recrutamento e seleção, envolvendo, portanto, seres humanos interessados em ocupar as vagas oferecidas. Na realização de Concursos Públicos temos levado em consideração os princípios básicos da administração de recursos humanos de que o importante é o cidadão, de que o importante é o candidato ao concurso e, portanto, as normas da seleção devem ser traçadas dentro desse enfoque: **O SER HUMANO É O MAIS IMPORTANTE.**
3. Na realização de Concursos Públicos cujos serviços são realizados descentralizadamente, usualmente sugerimos que os serviços locais de preparação e organização sejam feitos pela própria entidade contratante, pois, se executados pela Fundação, tornariam os custos demasiadamente elevados. Nessas ocasiões, a Fundação tem oferecido todas as orientações necessárias para a realização dos correspondentes trabalhos.
4. O recrutamento e a seleção de interessados destinam-se às diferentes vagas dentro do

- quadro de pessoal da empresa, autarquia ou da administração direta. Ao prestar colaboração a essas instituições, a Fundação Carlos Chagas não realiza a seleção pública *PARA* a contratante, mas procura realizar, dentro dos princípios da administração de recursos humanos, a seleção pública *COM* a participação da organização. Somente dessa forma poderemos ter sucesso em nosso trabalho, recrutando e selecionando os melhores candidatos para as vagas existentes. O sucesso de bem atender aos diferentes setores da organização só será possível com a participação conjunta da entidade contratante. Esse trabalho de análise, que é específico para cada projeto, é feito sistematicamente pela Fundação Carlos Chagas para melhor atender aos interesses dos órgãos governamentais.
5. Os instrumentos de seleção utilizados são elaborados com base em programas definidos. Estes, por sua vez, devem representar os conhecimentos que o futuro ocupante da vaga deve ter. Para tanto, mister se faz que se estude, com critério, a descrição do cargo para, a seguir, serem elaborados os programas mínimos exigidos e as respectivas provas. A experiência da Fundação, e a existência de pessoal técnico qualificado na área de medidas educacionais, tem nos permitido elaborar, juntamente com as Bancas Examinadoras indicadas, provas com a matéria representativa de todo o programa definido, fazendo com que os instrumentos elaborados tenham validade de conteúdo.
 6. Os processos seletivos realizados com a participação da Fundação Carlos Chagas têm primado pela rigorosidade nos seus procedimentos operacionais, notadamente no horário de realização das provas. Essa atitude, longe de ser criticada, tem sido motivo de elogio e de aprovação quase que unânime por parte dos candidatos. O horário determinado para a realização de uma prova é comparado com o horário de partida de um avião em que, qualquer pequeno atraso, mesmo que seja por alguns minutos, fará com que ele perca o voo e, portanto, deixe de prestar as provas do concurso. Para isso, as convocações dos candidatos para as provas sempre têm sido feitas com pelo menos 30 minutos de antecedência.
 7. Tanto quanto possível, as provas situacionais seriam as recomendadas para a identificação dos melhores candidatos. Entretanto, além de tornar o processo seletivo altamente oneroso, provas práticas envolvendo questões abertas oferecem a desvantagem de não ter o seu resultado fidedigno. Algumas experiências realizadas pela Fundação Carlos Chagas têm mostrado que a avaliação de uma mesma prova por professores diversos ou pelo mesmo professor, em ocasiões diferentes, têm apresentado flutuações no seu conceito, flutuações essas que prejudicam profundamente as seleções públicas, nas quais, normalmente, o número de candidatos é elevado. Para evitar discrepância de tratamento, temos adotado, tanto quanto possível, testes de múltipla escolha, elaborados com a técnica e os cuidados que lhes são peculiares, para, assim, obter objetividade no julgamento dos instrumentos de seleção utilizados.
 8. A seleção pública, por si só, já é um processo democrático em que todos os interessados poderão concorrer, desde que satisfeitos os pré-requisitos definidos em Edital. Procura-se, desta forma, evitar qualquer tipo de pressão, sejam elas políticas ou outras advindas das mais diferentes fontes. Mas nada disso terá êxito, se não realizarmos a seleção oferecendo igualdade de condições a todos os concorrentes. Para isso, a Fundação Carlos Chagas sempre tem orientado os projetos que têm a sua participação no sentido de divulgar todas as instruções operacionais e critérios de julgamento de provas antecipadamente, para que os candidatos deles possam tomar conhecimento, antes mesmo de sua inscrição.
 9. A segurança de todo o processo e o sigilo das provas são variáveis fundamentais, pelas quais a Fundação Carlos Chagas tem zelado, direta e rigorosamente. Dentro de sua estrutura organizacional, desde o início, os fundadores da entidade preocuparam-se com esse assunto, criando um parque gráfico próprio, especializado na confecção de material sigiloso. O princípio adotado foi no sentido de ter equipamentos que envolvessem um menor número de funcionários, a fim de minimizar o contato com o material sigiloso. Sem dúvida, em virtude dessa tática adotada, acrescida da compreensão e confiança que

os dirigentes têm depositado nos colaboradores daquele Setor, não há registro de sequer um insucesso nessa área. Quanto ao requisito sigilo, além da sua manutenção, é importante que os procedimentos adotados sejam no sentido de mostrar que o processo é seguro, pois não basta um ser humano ser honesto, se não mostrar à sociedade que o seu comportamento é honesto. Quanto às demais etapas do processo, há controle criterioso para que documentos fundamentais, embora não sigilosos, deixem de integrar o material em prejuízo do projeto todo.

10. Parece-nos oportuno mencionar que o aperfeiçoamento de todo processo exige que se façam avaliações dos projetos executados. A Fundação Carlos Chagas, desde o início da sua criação, tem se preocupado com o aperfeiçoamento dos instrumentos de seleção utilizados, bem como procurado pesquisar alternativas melhores e mais fidedignas para a aplicação nos seus projetos de seleção de recursos humanos. Tal procedimento é sistemático, tendo sido realizado em todos os projetos, mesmo naqueles em que o instrumento de seleção não foi construído por Banca Examinadora indicada pela Fundação Carlos Chagas. Nessa análise, procedemos, basicamente, ao estudo do grau de dificuldade de cada item, a distribuição de freqüência de acêrtos, a média e a dispersão dos escores em torno dela, o coeficiente de discriminação para a verificação da qualidade do item e o coeficiente de fidedignidade.
11. A freqüência elevada de concursos públicos, envolvendo medida de conhecimentos básicos adquiridos no ensino fundamental e de 2º grau, tem nos preocupado sobremaneira, em face da reiterada necessidade da elaboração de itens novos, originais, sem que se repitam conteúdos de questões anteriormente já utilizadas. Além disso, a tentativa de fugir de questões utilizadas no passado pode contribuir para gerar um nível de dificuldade nas questões incompatível com a média da população de inscritos, ou então o item versará sobre assuntos irrelevantes ou factuais que não apresentarão discriminação satisfatória. Para tanto, a Fundação, há anos, vem estruturando o seu Banco de Itens, dentro de modernas técnicas de controle e análise, para que, em futuro breve, passemos a adotar os itens já utilizados e devidamente analisados. Seguramente, esses itens se comportarão melhor, pois são itens pré-testados, apresentando resultados analíticos qualificados. Resta apenas saber do comportamento social e das Instituições sobre a segurança e o sigilo desse empreendimento, que há muito já é comum nos países mais avançados.

CONCLUSÃO

Pelo que aqui foi exposto, temos que concluir, sem sombra de dúvida, que os objetivos estatutários implantados pelos instituidores, há exatamente 20 anos, têm sido atingidos. No campo de seleção de recursos humanos, a Fundação tem prestado colaboração às mais variadas Instituições de Ensino, como a Universidade Federal da Bahia, a Universidade Estadual de Londrina, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e a tantas outras, bem como a órgãos governamentais, como o Ministério da Educação e Cultura, Ministério das Relações Exteriores, Caixa Econômica Federal, Banco Central do Brasil, Banco do Estado de São Paulo, Secretaria Municipal de Administração e a outros mais. Em síntese, a colaboração da Fundação nestes 20 anos foi a seguinte:

No item 4 da Tabela IV estão incluídos, basicamente, os trabalhos que desenvolvemos para as Escolas Técnicas Federais e para os Exames de Residência Médica, área de atuação mais recente desta Fundação.

TABELA IV

SERVIÇOS PRESTADOS PELA FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS
PERÍODO 1964-1984

ORDEM	SELEÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	Nº DE INSTITUIÇÕES	Nº DE CANDIDATOS
1	Concursos Vestibulares	47	2.200.000
2	Concursos Públicos	170	3.257.619
3	Exames Supletivos	3	1.093.019
4	Outros	6	95.540

Além das atividades ligadas aos Concursos Vestibulares e Públicos, temos prestado colaborações no campo de Seleção e Recursos Humanos para empresas privadas, na área de treinamento e desenvolvimento, com alguns cursos especializados na área de medidas educacionais, bem como pesquisa no campo educacional e de recursos humanos, retratados nas revistas Cadernos de Pesquisa e Educação e Seleção (Anexo II).

Em síntese, esse foi o trabalho desenvolvido pela Fundação Carlos Chagas. E não fôra a participação ativa de diferentes Instituições e a confiança em nós depositada, temos certeza, não seriam esses os resultados de uma profícua existência de 20 anos.

ANEXO I

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS – CONCURSOS VESTIBULARES – 1965/1974
NÚMERO DE CANDIDATOS

INSTITUIÇÕES	MÊS	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	TOTAL
Centro de Seleção a Esc. Médicas – CESCEM	01	2.465	4.637	5.758	6.660	8.467	11.955	14.041	14.249	16.007	17.681	101.920
Faculdade de Ciências Med. Pernambuco	01	–	–	–	–	1.432	1.505	1.931	1.478	1.965	–	8.311
Faculdade de Medicina de Valença	01	–	–	–	–	1.547	917	914	–	–	–	3.378
Fac. Medicina – Univ. Fed. Paraná	01	–	–	1.767	1.080	1.236	1.280	1.763	–	–	–	7.126
Fund. Univ. Estadual Londrina	01	–	–	–	337	486	687	674	2.191	2.434	2.463	9.272
Fund. Univ. Estadual Londrina	07	–	–	–	–	–	–	–	–	1.724	3.103	4.827
Univ. Cat. de Salvador	01	–	–	–	–	–	–	–	2.852	3.034	3.792	9.678
Univ. Cat. de Salvador	07	–	–	–	–	–	–	–	1.028	1.630	2.375	5.033
Universidade do Amazonas	01	–	–	–	–	–	–	–	–	–	4.663	4.663
Universidade Federal da Bahia	01	–	–	–	–	7.500	12.347	8.305	9.786	11.746	15.055	64.739
Univ. Fed. Mato Grosso do Sul	01	–	–	–	–	–	–	331	768	1.133	1.617	3.849
Univ. Fed. Mato Grosso do Sul	07	–	–	–	–	–	–	–	–	–	290	290
Univ. Fed. Rio Grande Norte	01	–	–	–	–	–	–	–	–	3.466	4.829	8.295
Univ. Fed. Rio Grande Sul	01	–	–	–	–	–	–	–	12.676	11.727	13.663	38.066
Univ. Fed. Fluminense	01	–	–	10.678	6.388	–	–	–	–	–	–	17.066
TOTAL		2.465	4.637	18.203	14.465	20.668	28.691	27.959	45.028	54.866	69.531	286.513

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS – CONCURSOS VESTIBULARES – 1975/1984
NÚMERO DE CANDIDATOS

INSTITUIÇÕES	MÊS	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	75/84	65/84
Centro de Ed. Tec. da Bahia	01	–	–	–	–	–	1.835	2.117	–	–	983	4.935	4.935
Centro de Ed. Tec. da Bahia	07	–	867	184	–	–	1.835	2.117	–	–	998	6.001	6.001
Centro de Ensino Sup. de Campo Grande	01	–	–	–	–	–	–	479	520	440	–	1.439	1.439
Centro de Ensino Sup. de Campo Grande	07	–	–	–	–	–	–	211	240	–	–	451	451
Centro de Est. Sup. de Maceió	01	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1.893	1.893	1.893
Centro de Est. Sup. de Maceió	07	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2.205	2.205	2.205
Centro de Sel. a Esc. Med. – CESCEM	01	22.882	28.130	10.141	–	–	–	–	–	–	–	61.153	163.073
Distrito Geo-Educacional 30 Escola de Engenharia Kennedy (MG)	01	–	–	–	–	3.156	–	–	–	–	–	3.156	3.156
Esc. Sup. de Agric. de Mossoró	01	–	–	–	431	500	573	554	658	525	535	3.776	3.776
Esc. Sup. de Agric. de Mossoró	07	–	–	–	390	–	–	–	–	–	–	390	390
Fac. de Agron. do Méd. S. Francisco	01	–	–	–	559	–	–	–	–	–	–	559	559
Fac. de Ciências de Araras	01	–	–	–	175	–	–	–	–	–	–	175	175
Fac. de Ciên. Econ. do T. Mineiro	01	–	–	562	581	782	819	808	614	451	–	4.617	4.617
Fac. de Ciênc. Médicas de Pernambuco	01	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	8.311
Fac. de Ciênc. Méd. da Santa Casa	01	–	–	–	–	–	7.183	6.474	6.062	5.226	4.141	29.086	29.086
Fac. de F. de Prof. de Alagoínhas	01	–	–	–	68	–	–	–	–	–	–	68	68
Fac. de F. de Prof. de Jequié	01	–	–	–	73	–	–	–	–	–	–	73	73
Fac. de F. de Prof. de V. da Conquista	01	–	–	–	67	–	–	–	–	–	–	67	67
Faculdade de Medicina do ABC Fac. de Med. – Univ. Fed. do Paraná	01	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	7.126
Fac. de Med. de Jundiá	01	–	–	–	1.547	1.675	2.366	1.363	1.527	938	954	10.370	10.370

(continua)

(continuação)

INSTITUIÇÕES	MÊS	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	75/84	65/84
Fac. de Med. de Valença	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.378
Fac. de Med. do Triângulo Mineiro	01	1.000	1.113	1.178	1.133	1.076	1.285	1.153	1.359	1.252	1.296	11.845	11.845
Fac. Reg. de Med. de S. José do Rio Preto	01	-	-	-	-	1.823	2.070	1.305	1.544	1.001	946	8.689	8.689
Fac. de Zootecnia de Uberaba	01	-	217	220	260	294	270	350	236	243	-	2.090	2.090
Fac. de Zootecnia de Uberaba	07	-	177	294	352	347	409	307	243	244	-	2.373	2.373
Fac. Franciscanas (Brag. Paulista)	01	-	-	-	-	-	-	-	9.879	-	-	9.879	9.879
Fac. Integradas de Uberaba	01	-	-	-	4.046	3.888	3.875	3.318	2.491	2.465	2.624	22.707	22.707
Fac. Integradas de Uberaba	07	-	-	-	3.897	3.650	3.606	2.899	2.486	2.545	2.598	21.681	21.681
Fac. Unidas Cat. de Mato Grosso	01	-	-	-	2.319	3.196	4.603	4.129	4.193	4.471	4.832	27.743	27.743
Fund. Educ. de Fernandópolis	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	500	500	500
Fund. Getúlio Vargas	01	-	-	-	-	-	-	-	-	1.415	-	1.415	1.415
Fund. Getúlio Vargas	07	-	-	-	-	-	-	-	-	1.043	-	1.043	1.043
Fund. Univ. Est. de Londrina	01	2.836	3.128	4.310	5.213	5.696	8.598	8.116	9.356	9.237	8.688	65.178	74.450
Fund. Univ. Est. de Londrina	07	3.715	4.152	6.053	6.838	8.827	11.478	10.918	11.837	11.693	8.930	84.441	89.268
Fund. Univ. Fed. de Mato Grosso	01	-	-	-	-	-	5.485	5.845	8.527	-	-	19.857	19.857
Fund. Univ. Fed. de Mato Grosso	07	-	-	-	-	-	5.680	6.542	-	-	-	12.222	12.222
Fund. Univ. Reg. R. Grande do Norte	01	-	-	-	-	-	2.996	4.211	4.791	4.703	4.446	21.147	21.147
Fund. Valeparaibana de Ensino	01	-	-	-	-	-	-	-	2.467	2.447	1.810	6.724	6.724
Inst. Isol. de Feira de Santana	01	-	-	-	767	-	-	-	-	-	-	767	767
Pont. Univ. Católica de S. Paulo	01	-	-	-	-	-	25.273	25.485	26.665	26.870	23.837	128.130	128.130
Rede de Ensino Superior da Bahia	01	-	-	-	1.523	1.444	1.333	-	7.854	-	-	11.854	11.854
Rede de Ensino Superior da Bahia	07	-	-	-	-	-	-	-	1.660	-	-	1.160	1.160
Univ. Católica de Goiás	01	-	-	-	-	-	-	-	-	3.181	-	3.181	3.181
Univ. Católica de Goiás	07	-	-	-	-	-	-	-	4.113	3.166	-	7.279	7.279
Univ. Católica de Pelotas	01	-	-	-	-	-	-	-	3.634	5.584	-	9.218	9.218
Univ. Católica de Salvador	01	5.583	9.359	10.745	11.933	14.792	17.147	15.655	15.234	17.011	15.948	133.407	143.085
Univ. Católica de Salvador	07	2.951	3.978	5.109	5.907	7.069	9.622	9.055	10.470	12.688	9.882	76.731	81.764
Univ. de Fortaleza	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.393	7.393	7.393
Univ. de Fortaleza	07	-	-	-	-	-	-	-	-	7.112	6.404	13.516	13.516

(continua)

(continuação)

INSTITUIÇÕES	MÊS	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	75/84	65/84
Universidade do Amazonas	01	6.324	8.333	10.419	11.562	-	-	-	-	-	-	36.638	41.301
Universidade do Amazonas	07	-	1.494	-	-	-	-	-	-	-	-	1.494	1.494
Univ. do Est. da Bahia	01	-	-	-	-	-	-	-	-	3.632	3.285	6.917	6.917
Univ. do Sudoeste da Bahia	01	-	-	-	-	-	-	-	-	1.553	1.391	2.944	2.944
Univ. Est. de Feira de Santana	01	-	1.684	967	1.523	1.423	1.923	2.141	-	2.357	2.611	14.629	14.629
Univ. Est. de Feira de Santana	07	-	899	830	679	1.259	1.840	1.608	1.660	2.471	2.272	13.518	13.518
Univ. Federal de Alagoas	01	-	5.062	6.013	6.496	7.364	7.906	7.569	7.214	7.108	7.144	61.876	61.876
Universidade Federal da Bahia	01	18.130	18.547	19.350	20.675	23.813	25.897	23.674	-	-	-	150.086	214.825
Universidade Federal de Goiás	01	-	-	-	-	-	-	-	-	12.147	10.741	22.888	22.888
Univ. Fed. Mato Grosso do Sul	01	2.143	2.470	2.401	2.421	2.553	3.200	5.845	6.915	8.191	8.439	44.578	48.427
Univ. Fed. Mato Grosso do Sul	07	397	413	602	558	615	917	1.907	-	-	-	5.409	5.699
Univ. Fed. de Pelotas	01	-	-	-	-	-	-	-	-	5.556	-	5.556	5.556
Univ. Fed. de São Carlos	07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.621	4.621	4.621
Univ. Fed. de Sergipe	01	-	-	5.895	5.518	6.367	7.561	9.113	9.817	9.305	9.177	62.753	62.753
Univ. Fed. Rio Grande do Norte	01	5.796	6.745	8.796	8.950	12.478	14.347	15.177	9.817	13.474	11.047	106.627	114.922
Univ. Fed. Rio Grande do Norte	07	-	-	-	398	-	-	-	-	-	6.024	6.422	6.422
Univ. Fed. Rio Grande do Sul	01	17.831	20.354	18.994	24.269	24.932	23.305	25.240	28.201	25.472	-	208.598	246.664
Univ. Fed. Fluminense	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17.066
TOTAL		89.588	117.122	113.063	131.128	138.719	205.237	209.910	206.719	222.936	183.671	1.617.587	1.904.100

ANEXO II

SELEÇÃO PARA O EXERCÍCIO DE FUNÇÕES VÁRIAS EM
INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAIS E PRIVADAS

Nº	Ano	Instituição	Cargo	Nº de Cand.
1	1968	Tribunal Regional do Trabalho – 2ª Região	– Auxiliar Judiciário	9.088
2	1969	Banco do Estado de São Paulo	– Escriturário	13.663
3		Procuradoria Geral do Estado de São Paulo	– Procurador	2.681
4		Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo	– Juiz	365
5		Secretaria de Estado da Educação de SP	– Ing. ao Ens. M. Oficial	12.589
6		Secretaria de Estado da Educação de SP	– Ing. ao Mag. Primário	37.020
7	1970	Secretaria da Receita Federal	– Técnico de Tributação	11.170
8		Tribunal de Contas do Município de SP	– Escriturário	2.349
9		Secretaria da Receita Federal	– Agente Fisc. de Tributos	1.879
10		Secretaria da Receita Federal	– Proc. da Faz. Nacional	2.384
11	1971	Secretaria de Estado da Educação de SP	– Ing. ao Mag. Primário	79.782
12		Secretaria de Estado da Educação de SP	– Diretor	3.556
13		Câmara Municipal de S. Bernardo do Campo	– Vários	854
14		Banco do Estado de São Paulo	– Escriturário	3.145
15		Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos	– Inspetor Postal	11.839
16		Prefeitura do Município de SP – DAMU	– Inspetor Fiscal	2.125
17	1972	Prefeitura do Município de SP – DAMU	– Procurador	1.682
18		Tribunal Regional do Trabalho – 2ª Região	– Oficial de Justiça	10.650
19		Caixa Econômica Federal	– Escriturário	120.686
20		Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos	– Técnico Postal	1.334
21	1973	Banco Central do Brasil	– Aux. de Adm. Básica	8.598
22		Tribunal Regional do Trabalho – 6ª Região	{ Oficial de Justiça Auxiliar de Admin. Auxiliar de Portaria	4.624
23		Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos	{ Inspetor Postal Técnico Postal	3.521
24		Ministério das Relações Exteriores	– Oficial de Chancelaria	2.234
25		Banco do Estado de São Paulo	– Escriturário	8.296
26	1974	Tribunal Regional do Trabalho – 2ª Região	– Vários	2.893
27		Banco Regional de Brasília	– Escriturário	2.478
28		Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos	– Técnico Postal	2.053
29		Governo do Estado de Sergipe	– Fiscal de Rendas	373
30	1975	Banco do Estado do Maranhão	– Escriturário	454
31		Caixa Econômica Federal	– Escriturário	55.512
32		Prefeitura do Município de SP – PRODAM	– Escriturário	13.843
33		Banco do Estado de Pernambuco	– Vários	6.830
34		Governo do Estado de Goiás	{ Agente Arrecadador Fiscal Arrecadador	13.478
35		Tribunal Regional do Trabalho – 4ª Região	{ Técnico Judiciário Agente de Seg. Judiciário	3.688
36		Caixa Econômica Federal	– Escriturário	40.708
37	1976	Tribunal Regional do Trabalho – 2ª Região	{ Oficial de Just. Avaliador Atendente Judiciário	5.600
38		Caixa Econômica do Estado de São Paulo	– Escriturário	107.744
39		Banco do Estado de Pernambuco	– Escriturário	883

40	Prefeitura do Município de São Paulo	Professor de 1º Grau	
		Orientador Educacional	21.073
41	Câmara Municipal de Jaú	Auxiliar	
		Contínuo	77
42	Banco do Estado de Pernambuco	Caixa	
		Informante de Cadastro	329
43	Tribunal Regional do Trabalho - 2ª Região	- Auxiliar Judiciário	3.322
44	Prefeitura do Município de São Paulo - SH	- Vários	13.320
45	Prefeitura do Município de São Paulo	- Procurador	2.868
46	Governo do Estado de Pernambuco	- Conselheiro Fiscal	49
47	Ministério da Educação e Cultura	- Téc. em Assun. Educ.	21.859
48	1977 Prefeitura da Cidade de Salvador - BA	- Professor	2.478
49	Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo	- Atendente Judiciário	1.827
50	Governo do Estado de Pernambuco	- Conselheiro Fiscal	22
51	Banco do Estado de Pernambuco	- Escriturário	8.515
52	Fundação Prefeito Faria Lima	- Vários	807
53	Caixa Econômica Federal	- Escriturário	238.190
54	Governo do Estado da Bahia	- Professor de 1º Grau	16.066
55	Procuradoria Geral do Estado de SP	- Procurador do Estado	2.088
56	Tribunal Regional do Trabalho - 2ª Região	- Auxiliar Judiciário	10.277
57	Prefeitura Municipal de Santos	- Fiscal de Postura	171
58	Prefeitura do Município de SP - DESEPE	- Vários	20.757
59	1978 Procuradoria Geral do Estado de São Paulo	- Procurador do Estado	1.186
60	Secretaria de Educ. e Cult. do Est. da Bahia	- Prof. 1º e 2º Graus	4.963
61	Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo	- Auxiliar Judiciário	1.770
62	Comissão de Valores Mobiliários	- Vários	2.113
63	Câmara Municipal de Jaú	- Contínuo	17
64	Prefeitura do Município de São Paulo	- Professor de 1º Grau	6.889
65	Prefeitura do Município de SP - DESEPE	- Inspetor Fiscal	3.631
66	Caixa Econômica do Estado de São Paulo	- Escriturário	119.400
67	Prefeitura Municipal de Guarulhos	- Acesso de Servidores	756
68	Sec. da Justiça - Junta Coml. do Est. SP	{ Tradutor Público	
		{ Intérprete Comercial	1.968
69	Caixa Econômica Federal	- Escriturário	132.800
70	1979 Procuradoria Geral do Estado de São Paulo	- Procurador do Estado	1.298
71	Secretaria da Fazenda do Estado de SP	- Agente Fisc. de Rendas	44.072
72	Tribunal Regional do Trabalho - 2ª Região	- Atendente Judiciário	9.396
73	Banco do Estado de Pernambuco	- Vários	21.608
74	Caixa Econômica Federal (Brasília)	- Escriturário	20.633
75	Prefeitura do Município de São Paulo	{ Professor	
		{ Técnico em Contabilidade	
		{ Contador	41.633
		{ Escriturário	
76	Prefeitura Municipal de Guarulhos	- Acesso para Servidor	171
77	Prefeitura Municipal de Guarulhos	- Escriturário	2.259
78	Tribunal Regional do Trabalho - 2ª Região	- Auxiliar Judiciário	11.329
79	Tribunal Regional do Trabalho - 9ª Região	- Vários	14.066
80	Comissão Nacional de Energia Nuclear	- Vários	5.932
81	1980 Tribunal Regional do Trabalho - 6ª Região	- Vários	6.440
82	Procuradoria Geral do Estado de São Paulo	- Procurador do Estado	3.339
83	Secretaria da Educação do Estado de SP	- Professor	69.308
84	Tribunal Regional Eleitoral - RS	- Vários	6.776
85	Tribunal Regional do Trabalho - 2ª Região	- Oficial de Just. Aval.	2.703

86	Tribunal Regional do Trabalho - 4ª Região	- Vários	14.426
87	Tribunal Regional do Trabalho - 5ª Região	- Vários	7.945
88	Caixa Econômica Federal	- Auxiliar de Escritório	154.772
89	1980 Tribunal de Contas do Município de SP	{ Contador	
		{ Escriturário	2.468
90	Procuradoria Geral do Estado de São Paulo	- Procurador do Estado	2.163
91	Tribunal de Contas do Município de SP	{ Auditor	
		{ Assist. de Administração	82
92	1981 Prefeitura Municipal de Campinas	- Professor	1.642
93	Prefeitura Municipal de S. José dos Campos	- Professor	728
94	Governo do Estado de Mato Grosso do Sul	- Professor	9.203
95	Caixa Econômica Federal - Centro	- Aux. de Escritório	33.650
96	Tribunal Regional Eleitoral - BA	{ Auxiliar Judiciário	
		{ Bibliotecário	4.999
		{ Taquígrafo Judiciário	
97	Prefeitura Municipal de S. José dos Campos	- Assistente Social	77
98	Secretaria da Educação do Estado de SP	- Supervisor de Ensino	4.234
99	Caixa Econômica Federal - Norte/Nordeste	- Aux. de Escritório	77.856
100	Tribunal Regional do Trabalho - 2ª Região	- Atendente Judiciário	9.640
101	Tribunal Regional do Trabalho - 4ª Região	- Vários	333
102	Caixa Econômica Federal	- Aux. de Escritório	22.877
103	Prefeitura do Município de SP - COBES	- Vários	42.459
104	Procuradoria Geral do Estado de São Paulo	- Procurador do Estado	4.008
105	Tribunal Regional do Trabalho - 2ª Região	- Agente de Portaria	463
106	Secretaria de Estado da Cultura	{ Arquiteto	
		{ Historiógrafo	1.270
107	Prefeitura Municipal de Leme	- Professor	123
108	Tribunal Regional Eleitoral - SP	{ Atendente Judiciário	
		{ Auxiliar Judiciário	9.319
109	Tribunal Regional do Trabalho - 2ª Região	- Auxiliar Judiciário	8.061
110	1982 Pref. do Mun. de SP - Hosp. Inf. Men. Jesus	- Vários	3.477
111	Banco do Estado da Paraíba	- Aux. Administrativo	6.045
112	Secretaria da Educação de SP - DRHU	{ Professor	
		{ Diretor	107.271
113	Prefeitura do Município de SP - SAR	- Agente Visor	2.312
114	Caixa Econômica Federal	- Aux. de Escritório	231.000
115	Prefeitura Municipal de S. José dos Campos	- Professor	679
116	1982 Prefeitura do Município de SP - DESEPE	- Transposição	1.800
117	Tribunal Regional do Trabalho - 2ª Região	- Auxiliar Judiciário	12.983
118	Prefeitura do Município de SP - DESEPE	- Vários	44.897
119	Câmara Municipal de São Paulo	- Vários - Transposição	120
120	Banco Reg. do Desenvol. do Extremo Sul	- Vários	526
121	Câmara Municipal de Campo Grande	{ Assessor Tec. Legis.	
		{ Assessor Tec. Com. de Just.	09
122	Tribunal Regional do Trabalho - 2ª Região	- Oficial de Just. Aval.	2.549
123	Tribunal Superior do Trabalho - Brasília	- Vários	18.001
124	1983 Tribunal de Alçada Criminal	- Contador	84
125	Banco do Estado do Maranhão	- Aux. de Escritório	205
126	Banco do Estado da Bahia	- Aux. de Escritório	31.248
127	Companhia Paulista de Força e Luz	- Vários	18.255
128	Tribunal de Alçada Criminal de São Paulo	- Escrevente	9.572
129	Prefeitura do Município de SP - DESEPE	{ Professor de 1º Grau	
		{ Professor de Ed. Inf.	37.084

130	Sec. de Agric. e Abastecimento - CATI	- Vários	45.559
131	Tribunal Regional do Trabalho - 2ª Região	{ Auxiliar Judiciário	
		{ Atendente Judiciário	12.479
		{ Agente de Seg. Judiciário	
132	Prefeitura do Município de SP - DESEPE	- Monitor do Mobral	14.611
133	Prefeitura do Município de SP - DESEPE	{ Contador	
		{ Tesoureiro	57.252
		{ Oficial de Notificação	
134	Inst. de Assist. M. S. Públ. Est. - IAMSPE	- Vários	12.661
135	Prefeitura do Município de SP - DESEPE	- Inspetor Fiscal	6.928
136	Sec. de Est. dos Neg. de Esporte e Turismo	- Técnico Desportivo	1.865
137	Associação Médica do Rio Grande do Sul	- Médico	980
138	1984 Caixa Econômica do Estado de São Paulo	- Escriturário	162.472
139	Caixa Econômica Federal	{ Advogado	
		{ Arquiteto	844
		{ Engenheiro	
140	Pref. do Mun. de S. Bernardo do Campo	- Prof. de Educ. Infantil	1.307
141	Prefeitura Municipal de Santos	{ Professor Nível I	
		{ Educ. Infantil	2.788
		{ Educ. Especial	
142	Procuradoria Geral do Estado de SP	- Procurador do Estado	4.921
143	Banco do Estado de Sergipe	- Agente de Serv. Banc.	17.634
144	Tribunal Regional do Trabalho - 6ª Região	- Vários	22.888
145	Tribunal Superior do Trabalho - Brasília	- Vários	17.186
146	Caixa Econômica Federal	- Escriturário	11.688
147	Banco do Estado de São Paulo	- Escriturário	267.837
148	Prefeitura do Município de SP - DESEPE	{ Médico	
		{ Médico de S. Escolar	10.682
149	Tribunal de Contas do Município de SP	{ Escriturário	
		{ Contador	17.817
		{ Técnico de Contabilidade	
150	Prefeitura do Município de SP - DESEPE	{ Cirurgião Dentista	
		{ Médico Veterinário	4.543
151	Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo	- Oficial de Justiça	4.976
152	Governo do Estado de Mato Grosso do Sul	{ Professor	
		{ Especialista em Educ.	12.617
153	Governo do Estado do R. Grande do Norte	{ Agente Fiscal	
		{ Auxiliar	17.444
154	Prefeitura do Município de SP - DESEPE	{ Engenheiro	
		{ Eng. Agrônomo	7.441
		{ Arquiteto	
155	Tribunal de Alçada Criminal	{ Analista/Programador	
		{ Bibliotecário	265
156	Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto	- Fiscal de Tributos	460
157	Empresa Bras. de Pesquisa Agropecuária	- Vários	3.121
158	Banco Itaú	- Sel. de Form. e Estag.	3.222
159	Caixa Econômica Federal	- Escriturário	10.178
160	Governo do Estado de Sergipe	- Contador	79
161	Governo do Estado de Sergipe	- Agente Fazendário	5.379
162	Ministério da Marinha	{ Oficial	
		{ Corpo A. Fem. da R.	12.935
163	Prefeitura Municipal de Campinas	{ Professor Nível I	
		{ Educação Infantil	2.595

164	Prefeitura Municipal de Marília	- Prof. de Educ. Inf.	622
165	Sec. de Est. dos Neg. da Adm. (IAMSPE)	{ Médico	
		{ Oficial de Adm.	5.814
		{ Recepcionista	
166	Tribunal de Alçada Criminal	{ Servente	
		{ Fiel	13.876
167	Tribunal Regional do Trabalho - 9ª Região	- Vários	6.891
168	Ministério da Marinha	- Colégio Naval	12.280
169	Ministério da Marinha	{ Corpo de S. da Marinha	
		{ Corpo de Eng. Tec. Navais	2.280